

co, com as qualidades para essa missão e que tenham boas relações com todos os paroquianos. Isto já acontece em quase todas as paróquias da cidade e em outras paróquias da nossa Diocese. Presidindo o nosso pároco ao Compasso Pascal, um ano em cada paróquia cuja missão pastoral lhe está confiada, como é seu dever, ano sim ano não será a vez do Senhor do Socorro.

Façamos da Visita Pascal o anúncio alegre, festivo e partilhado por todos, da Ressurreição do Senhor.

Mudança da hora legal: Neste domingo, dia de Páscoa, a partir da 1 hora da manhã, entramos na hora oficial de Verão. Não se esqueça de adiantar o relógio 1 hora.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6ª feira, dia 5, às 21 h., na sala da Biblioteca.

Curso de Preparação para o Matrimónio: A fim de preparar os noivos que irão casar este ano, decorre este curso no Colégio do Minho, em Viana do Castelo, a partir do próximo domingo, dia 7 de Abril, e continua depois durante mais 6 domingos, até 18 de Maio. Sendo aos domingos, das 9 às 12 horas, em princípio, todos os noivos podem participar. Nenhum par de noivos que casa pela Igreja deverá deixar de participar nestes Encontros. Inscrições junto do pároco, na Cúria Diocesana ou directamente no Colégio do Minho no próprio dia de início do Curso.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
1	Seg	19	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Ter	19	Artur Fernandes Palhares; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa Alves
3	Qua	19	Manuel da Cunha Moledo
4	Qui	19	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Sex	19	Almas do Purgatório
6	Sáb	19	João Luís Ramos; Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Dom	9,45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes

O vosso pároco deseja a todos uma Santa e Feliz Páscoa!

PARÓQUIA VIVA



«Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo fomos baptizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.» (Epístola da Vigília); «Não está aqui: ressuscitou como tinha dito.» (Evangelho)

Nº 21 – Páscoa da Ressurreição do Senhor
Ano A

31/03/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

Páscoa da Ressurreição do Senhor - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

Vigília Pascal:

A MORTE NÃO PODE JÁ OPOR-SE À VIDA – «Deus é o Senhor também da morte. A morte não pode opor-se à vida... Aquele que, como orvalho, desceu do céu, e como orvalho saiu do seio de Maria, posto no sepulcro penetra na terra com a Sua humildade vivificante, e com a luz da Sua ressurreição ilumina e vivifica os mortos. Hoje, sábado, parece que a morte triunfou, que o último inimigo obteve a vitória máxima, matando o Filho de Deus. Mas não! No silêncio da morte o orvalho está impregnando a terra. Amanhã, domingo, a morte não terá mais poder sobre Ele. Amanhã terá fim a vitória da morte... Se alguém pôde vencer o último inimigo, a nossa vida é esperança, pois o último inimigo, a morte, foi aniquilado» (L. Alonso Schökel).

Leituras: 1ª: Gén. 1, 1 – 2, 2; 3ª: Êx. 14, 15 – 15, 1; 7ª: Ez. 36, 16-33; **Epístola:** Rom. 6, 3-11; **Evangelho:** Mt. 28, 1-10

As leituras procuram dar uma panorâmica da História da Salvação, desde a criação até à nova criação realizada na morte-ressurreição de Jesus. De facto, parte-se do Génesis (1,1-2,2), onde «tudo era bom» (I leitura). A libertação definitiva em Cristo e a «passagem» dos cristãos da morte à vida (III leitura).

Esgotados todos os recursos para salvar o povo, Deus anuncia a nova Aliança (Ez 36,16-17a. 18-28), na qual Ele será o nosso Deus e nós seremos o Seu povo (VII leitura). Essa nova Aliança foi selada na morte e ressurreição de Jesus (Lc 24,1-12). Com o anúncio do Anjo: «Ele não está aqui. Ressuscitou», os cristãos começam a celebrar o memorial da presença de Deus no meio do povo (Eucaristia). Esse memorial tem início com o Baptismo: mortos com Cristo, viveremos para Deus (Epístola, Liturgia baptismal).

Páscoa

O AMOR GERA A FÉ, A FÉ GERA O TESTEMUNHO – Anseios de vida nova, busca de um sentido para a própria existência, medo da morte como fracasso, esperança do amor que tudo renova... tudo isto encontra a sua razão de ser na ressurreição de Jesus (Evangelho). Ela é o dinamismo que impulsiona a vida e acção dos que se comprometem com Cristo, de modo que se actue hoje a prática de Jesus de Nazaré (I leitura). Essa prática exige discernimento, desapego, para que o cristão, ressuscitado com Cristo no baptismo, caminhe para a plena realização (II leitura).

1ª leitura: Act. 10, 34ª. 37-43

Diante de pagãos, em casa do centurião Cornélio, Pedro anuncia o que já lhes havia chegado aos ouvidos: Cristo ressuscitou! E, completando aquela «boa notícia»,

garantindo, com o seu testemunho pessoal, a verdade dos acontecimentos daqueles dias, o Apóstolo explica-lhes o que eles querem dizer:

– Jesus de Nazaré, homem que viveu como eles e com Quem Pedro convivera, não é um simples homem. Ungido do Espírito de Deus, tem a plenitude de Deus em Si. Ele é o Messias, o Filho de Deus, como o demonstrou pelos milagres por ele mesmo presenciados e, sobretudo pelo milagre definitivo – a Ressurreição.

Pela Ressurreição, de que Pedro é testemunha, Jesus de Nazaré é o Juiz dos vivos e dos mortos, é o Salvador de todos os homens, judeus ou pagãos.

2ª leitura: Col. 3, 1-4

Pelo seu Baptismo, o cristão morreu para o pecado e ressuscitou com Cristo para uma vida nova. Desde esse momento, recebeu a missão de, à semelhança de Cristo, conduzir os homens e todas as coisas para o Pai.

Inserido nas realidades divinas, não pode alhear-se do mundo, nem ficar indiferente aos esforços dos homens relativamente à construção dum mundo de felicidade, justiça e paz.

Inserido nas realidades da terra, não pode encerrar-se no mundo, trabalhando só para fins terrenos, esquecido do destino final do homem e do mundo.

Feito nova criatura pela Ressurreição de Cristo, o cristão viverá a vida de cada dia, sem perder de vista o fim superior, para que foi criado.

Evangelho: Jo. 20, 1-9

Pedro e João, juntamente com Madalena, são as primeiras testemunhas do túmulo vazio, naquela manhã de Páscoa. Não foi, porém, muito facilmente, que eles chegaram à conclusão de que Jesus estava vivo. A sua fé será progressiva, caminhará entre incredulidade e dúvidas. Só perante as ligaduras e o lençol, cuidadosamente dobrados, o que excluía a hipótese de roubo, se lhes começam a abrir os olhos para a realidade.

No seu amor intuitivo, João é o primeiro a compreender os sinais da Ressurreição. Mas bem depressa Pedro, que, não por acaso mas intencionalmente, ocupa o primeiro lugar e nos aparece já nesta manhã como Chefe do Colégio Apostólico, descobre a verdade, anunciada tão claramente pela Escritura e pelo mesmo Jesus. Depois, em contacto pessoal com o Ressuscitado, a sua fé tornar-se-á firme como «rocha» inabalável.

CÂNTICOS

Em folha à parte, da responsabilidade do Grupo Coral.

INFORMAÇÕES

Visita Pascal: Este ano será feita pelo nosso pároco e seguindo o itinerário habitual. Começa, tanto no domingo como na 2ª feira, pelas 9 h., logo a seguir à Missa das 8 h.

No próximo ano, por falta de sacerdotes e de seminaristas, o mais provável é que a Visita Pascal venha a ser presidida por um ou vários leigos, bons colaboradores do pároco.